

A SUSTENTABILIDADE NO CAMPO DE GESTÃO E NEGÓCIOS: UM RETRATO DO TEMA

Caroline Chagas Prates¹
Simone Alves Campos²
Tania Nunes Silva³

Resumo

Este estudo objetivou compreender como a temática da sustentabilidade vem se desenvolvendo na área de gestão e negócios. Para tanto, a abordagem teórica pautou-se no conceito e evolução da sustentabilidade e nas diferentes dimensões que compõem este tema, sendo a pesquisa bibliométrica o procedimento metodológico utilizado. Foi utilizada como ferramenta de busca a base de dados *ISI Web of Knowledge's Social Science Citation Index*, selecionando-se trabalhos que contivessem a palavra “*sustainability*” no *topic*, nas áreas de *business* e *management*. A análise de dados deu-se em dois momentos. Primeiramente, a fim de compreender o surgimento do tema e o foco inicial, foram avaliados 1285 estudos. Identificou-se que os estudos sobre sustentabilidade emergiram em 1989, relacionados à perspectiva econômica. O segundo momento envolveu o período de 2001-2011, devido à concentração de estudos neste intervalo. A apreciação dos artigos fundamentou-se nas dimensões do conceito, nas fontes de publicação e nas temáticas, abrangendo 950 estudos. Os resultados apresentaram o periódico *Journal of Business Ethics* com maior número de estudos, a predominância do *Triple Bottom Line* e uma maior incidência de trabalhos que abordam a responsabilidade social corporativa.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Negócios. *Triple Bottom Line*.

SUSTAINABILITY IN BUSINESS AND MANAGEMENT: A PICTURE OF THE ISSUE

Abstract

This study aimed to understand how sustainability issues have arisen in the area of business and management. The theory was based in definition and evolution about the sustainability and in differences dimensions about the issue. For this, we developed a bibliometric study using the database *ISI Web of Knowledge's Social Science Citation Index* as tool for searching, selecting work that contain the word "sustainability" in the topic, in areas of business and management. Data analysis was performed in two stages. First in order to understand when the issue arose and what its initial focus was analyzed 1285 studies. It was found that studies of sustainability emerged in 1989, related to economic perspective. The second stage involved the period of 2001-2011, because the concentrated number of studies. Examination of the articles was held to analyze the dimensions of the concept, published sources and themes, which covered a total of 950 studies. Results showed *Journal of Business Ethics* with the largest number of studies, the *Triple Bottom Line* as predominated and a higher incidence of work addressing corporate social responsibility.

Keywords: Sustainability. Business. *Triple Bottom Line*.

¹ Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Email: carol.prates@ibest.com.br

² Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

³ Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo - USP. Professora Associada nível 4 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

INTRODUÇÃO

O final do século XX presenciou o crescimento da consciência em relação à degradação do meio ambiente e da formação desigual e heterogênea da sociedade global decorrente do processo de desenvolvimento. O aprofundamento da crise ambiental, juntamente com a reflexão sistemática sobre a influência da sociedade neste processo, conduziu a um novo conceito – o de desenvolvimento sustentável. Este conceito alcançou um destaque inusitado a partir da década de 1990, tornando-se um dos termos mais utilizados para se definir um novo modelo de desenvolvimento. A crescente legitimidade do conceito não veio acompanhada, entretanto, de uma discussão crítica e consistente a respeito do seu significado efetivo. Subjacente a isso, verifica-se, também, a fragmentação do termo dentro de cada contexto histórico e sociocultural.

Existem longos debates acadêmicos sobre os objetivos e os meios como as questões ambientais e socioeconômicas são tratadas, culminando, inevitavelmente, em distintas concepções sobre o desenvolvimento sustentável (HOPWOOD; MELLOR; O'BRIEN, 2005). O conceito vago e suas bases teóricas permitiram o uso das expressões “desenvolvimento sustentável” e “sustentabilidade” sem rigor por políticos e líderes empresariais, o que, conseqüentemente, pode impactar negativamente estas questões, tornando-as insignificantes e até mesmo demagogas, pois os termos são utilizados para justificar e legitimar uma miríade de políticas e práticas (HOPWOOD; MELLOR; O'BRIEN, 2005).

Atualmente, a palavra sustentabilidade tem sido reconhecida como um dos temas-chave da sociedade do século XXI (KOMIYAMA; TAKEUCHI, 2006). Contudo, a fragmentação conceitual, originada em parte da própria complexidade do tema, dificulta uma visão abrangente e a definição de um campo de estudos, tendo em vista que se trata de uma abordagem multidisciplinar e transdisciplinar (KOMIYAMA; TAKEUCHI, 2006; BAUMGARTNER et al., 2008). Muitos autores atentam para a necessidade de uma estruturação do campo (KOMIYAMA; TAKEUCHI, 2006). Tal estruturação permitiria uma interface maior entre teoria e prática, possibilitando uma real solução de problemas sociais, econômicos e ambientais através do desenvolvimento de conhecimento científico voltado às necessidades da sociedade, em consonância com preocupações acerca do desenvolvimento sustentável. A pesquisa sobre sustentabilidade deve estar comprometida em promover valores morais básicos tais como a equidade em relação às distintas necessidades das gerações (CMMA, 1989).

Tendo em vista a multidisciplinaridade inerente ao campo de gestão e negócios e o papel que as organizações ocupam na sociedade, o tema assume uma posição de destaque. Entende-se que a gestão sustentável tem permitido às organizações a implantação de estratégias que englobam preocupações de grande importância para a sociedade, tais como a melhoria das condições econômicas, ambientais e sociais a nível local, regional ou global (GRAY; MILNE, 2002). Ressalta-se, ainda, o fato da temática, imbuída em uma atuação mais focada em redes, possibilitar a contribuição para um ambiente favorável à inovação (OLIVEIRA et al., 2010).

Desta forma, emergem os seguintes questionamentos que motivaram a realização deste estudo: *Quando os trabalhos sobre sustentabilidade na área de gestão e negócios iniciaram e quando ocorreu a difusão do conceito? Qual o conceito de sustentabilidade empregado pelos autores? Que periódicos estão associados ao tema? Quais as temáticas relacionadas à sustentabilidade no campo de gestão e negócios?* Diante do exposto, este artigo busca mapear a produção científica acerca da sustentabilidade no campo de gestão e negócios, partindo-se do pressuposto de que poderá trazer subsídios capazes de auxiliar no fortalecimento deste na referida área.

Outra contribuição desta pesquisa advém da relação entre a sustentabilidade e a área em estudo (gestão e negócios), tendo em vista o papel que as organizações ocupam na sociedade. Presume-se, assim, que o mapeamento da produção científica neste campo em específico pode trazer resultados significativos tanto ao meio acadêmico quanto ao empresarial, uma vez que trata de assuntos que questionam o papel das organizações na sociedade, os impactos que as mesmas trazem e as responsabilidades inerentes a tais impactos. Conhecer o campo permite uma maior interface entre a teoria e a prática da sustentabilidade nas organizações, fornecendo aportes teóricos que estejam alinhados à solução de problemas econômicos, sociais e ambientais.

Com base nessas inquietações, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (i) analisar o surgimento e difusão dos estudos sobre sustentabilidade no campo de gestão e negócios; (ii) compreender o enfoque inicial do tema; (iii) identificar as fontes de publicação relacionadas ao conceito; (iii) analisar as dimensões do conceito empregadas pelos autores; e (iv) analisar as temáticas mais frequentemente relacionadas à sustentabilidade nos estudos realizados dentro da área de gestão e negócios.

Este trabalho encontra-se estruturado em mais seis seções, além da introdução. Na seção dois será abordado o marco teórico que balizou o presente estudo. Na seção três,

apresenta-se a arquitetura metodológica que permitiu a operacionalização da pesquisa. Na seção quatro apresentam-se os resultados da pesquisa, através da definição de categorias de análise alinhadas aos objetivos propostos. Na seção cinco abordam-se as considerações finais, e, por fim, constam as referências bibliográficas utilizadas neste estudo.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SUSTENTABILIDADE E O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES

O conceito de desenvolvimento sustentável é o resultado da crescente conscientização das ligações globais entre problemas ambientais, questões socioeconômicas e preocupações com um futuro saudável para a humanidade. De acordo com Munasingue (2007), a emergência do termo “desenvolvimento sustentável”, nos anos 1980, foi o resultado de esforços realizados durante décadas. O autor menciona que, durante as décadas de 1950 e 1960, o foco residia no progresso econômico; na década de 1970, todavia, com o aumento do número de pobres, resultado do desenvolvimento mundial, a atenção dirigiu-se para a distribuição de renda e questões sociais; por fim, na década de 1980, tendo em vista a degradação dos recursos naturais, a preocupação com o meio ambiente passa a ocupar o papel de destaque nos debates.

Contudo, é a partir do Relatório de Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial de Desenvolvimento Ambiental (*World Council for Environmental Development – WCED*), que as preocupações da sociedade acerca dos impactos ambientais e sociais, provenientes do desenvolvimento econômico desenfreado, são vistas de forma conjunta, aliadas à preocupação com as gerações futuras. Segundo o WCED (1987), o desenvolvimento sustentável é compreendido como aquele que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades” (CMMA, 1989), sendo esta a definição mais conhecida e difundida do termo (HOPWOOD; MELLOR ; O’BRIEN, 2005; STEURER et al., 2005; HADORN et al., 2006).

No entendimento de Hadorn et al. (2006), o modelo de desenvolvimento sustentável trata de mudanças nas instituições sociais no sentido de uma maior equidade intra e intergeracional de oportunidades para a satisfação de necessidades. Assim, segundo os autores, o desenvolvimento sustentável leva em consideração a mudança global e seus efeitos nocivos sobre as pessoas, devido às complexas inter-relações entre sistemas ecológicos, econômicos e sociais, podendo ser considerado uma elaboração da noção de “bem comum”,

estendendo-o de acordo com o princípio da precaução para a população global e possíveis danos em uma perspectiva de longo prazo.

Consoante a esta perspectiva, Banerjee (2002) advoga que o desenvolvimento sustentável busca aliar crescimento econômico à preservação do meio ambiente, com foco na justiça social, no desenvolvimento humano, na distribuição e utilização equilibrada de recursos no sistema de igualdade social. Além disso, a interdisciplinaridade pressuposta pelo desenvolvimento sustentável requer a realização de um trabalho baseado em três macro-temas que compõem o *triple bottom line*, o qual representa aspectos ambientais, sociais e econômicos (ELKINGTON, 2004).

Aliada à preocupação com o desenvolvimento sustentável, a problemática da sustentabilidade vem assumindo um papel central nas reflexões acerca das dimensões do desenvolvimento. Conforme Hadorn et al. (2006), a sustentabilidade abrange diferentes tipos de valores, desde a preservação da biosfera e valores econômicos e sociais, bem como a saúde e bem-estar dos seres humanos, estando relacionada aos mecanismos necessários para se atingir o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, este estudo encontra-se alicerçado na perspectiva da sustentabilidade, sendo este o conceito central da presente pesquisa.

Uma visão ampliada do conceito, proposta por Sachs (2002), enriquece esta discussão. O autor pressupõe sete dimensões interligadas, sendo (i) social: razoável estágio de homogeneidade social, distribuição justa da renda, qualidade de vida no trabalho e igualdade no acesso aos recursos sociais; (ii) cultural: respeito à cultura local, regional e nacional, à diversidade de modos de vida e realização de mudanças e autonomia individual; (iii) ecológica: preocupação com a preservação da natureza, solidariedade para com o planeta e seus recursos; (iv) ambiental: sistemas de sustentação da vida, respeitando e realçando a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais; (v) territorial: diminuição das diferenças regionais, distribuição espacial de recursos, populações e atividades; (vi) econômica: viabilidade econômica; e (vii) política: materializa-se através da política nacional (democracia e apropriação dos direitos humanos e capacidade do Estado em proporcionar qualidade de vida à população) e internacional (sistema de prevenção de guerras da ONU, garantia da paz e promoção da cooperação internacional).

Acrescenta-se a essa discussão a contribuição de Baumgärtner et al. (2008), o qual afirma que há uma extensa discussão acadêmica centrada em como definir, conceituar e mensurar a sustentabilidade, refletindo a amplitude e diferença de ideias sobre (i) o que é exatamente o conteúdo normativo da sustentabilidade e (ii) como descrever a estrutura e o

funcionamento dos sistemas ecológicos e econômicos. Os autores enfatizam que o consenso comum direciona à sustentabilidade – por qualquer definição do conceito – um caráter de longo prazo, tendo implicações na forma de organização dos sistemas socioeconômicos e em suas relações com a natureza.

Considerando a área em estudo, a incorporação de princípios da sustentabilidade às práticas empresariais emerge como um tema de destaque tanto no meio acadêmico quanto no profissional, pois além de demonstrar uma conscientização acerca do papel das organizações na sociedade, também pode ser vista como um diferencial dentro do mercado. A gestão sustentável tem permitido às organizações a implantação de estratégias que englobam preocupações de grande importância para a sociedade a nível local, regional ou global (GRAY; MILNE, 2002).

Os primeiros passos dos desenvolvimentos das organizações neste sentido orientaram-se por objetivos exclusivamente econômicos, período que coincide com o final do século XIX e início do século XX (HOFF, 2008). Os impactos ambientais de desenvolvimento industrial geraram um segundo movimento, identificado como ambientalismo corporativo, por autores como Hoffmann (2001), onde os objetivos ambientais passam a acompanhar os objetivos econômicos na orientação do desenvolvimento das organizações. Outras tendências, como as apontadas por Dowbor (2001), Wood (1991), Weaver, Treviño e Cochran (1999) e McWilliams e Siegel (2001), incorporam aos objetivos organizacionais as preocupações sociais.

A partir destes acontecimentos, temas como sustentabilidade corporativa e Responsabilidade Social Corporativa (RSC) passaram a permear, mesmo que marginalmente, o cotidiano das empresas. No que tange a sustentabilidade corporativa, Jamali (2006) afirma que este conceito tem atraído atenções de todo o mundo por adquirir, a cada dia, mais relevância junto à economia global. O ponto principal desta discussão está em verificar a representatividade das organizações quanto aos seus processos de gestão junto à sociedade (JAMALI, 2006). Cada organização, de acordo com Van Marrewijk e Werre (2003), deveria escolher sua específica ambição e abordagem com respeito a sua sustentabilidade, de maneira que os objetivos e os intentos organizacionais sejam unidos aos processos de planejamento estratégico.

Os estudos pioneiros acerca da RSC, conforme afirma Carroll (1999), associam o tema aos deveres morais dos empresários em implantar políticas, tomar decisões e seguir linhas de ação em conformidade com os valores da sociedade. Assim, o autor identifica quatro tipos de

responsabilidades a serem cumpridas ordenadamente para se atingir a RSC plena, sendo estas, respectivamente: (i) Responsabilidade econômica; (ii) Jurídica ou legal; (iii) Ética; (iv) Filantrópica.

Nas últimas décadas, a RSC passou progressivamente da ideologia para a realidade, e a literatura de gestão tem contribuído significativamente para a definição e caracterização do fenômeno, bem como para o desenvolvimento de discussões acerca das melhores práticas e seu impacto na reputação e desempenho financeiro (MAON; LINDGREEN; SWAEN, 2010). Esta mudança também foi acompanhada por uma evolução do conceito de responsabilidade social corporativa, para além do aspecto puramente pragmático e focado no retorno financeiro, para uma perspectiva mais holística e integradora.

No entanto, convém ressaltar que a incorporação de preceitos relacionados à ótica da sustentabilidade representa um desafio, pois pressupõe a alteração do paradigma vigente. Conforme Hart e Milstein (1999), a efetividade desta mudança dependerá da habilidade das empresas para conhecer rapidamente demandas crescentes, sem repetir as práticas antiquadas, interagindo com os *stakeholders*, atentando para o desenvolvimento de soluções economicamente interessantes para os problemas sociais e ambientais do futuro. Os autores acrescentam ainda que a sustentabilidade é um processo contínuo, desde as atividades de curto prazo, de ganho imediato, até a incorporação de estratégias que proporcionem vantagens competitivas sustentáveis no longo prazo. Dentro desta perspectiva, Chen, Newbury e Park (2009) afirmam que os fatores de sustentabilidade e não somente as expectativas da sociedade podem ocasionar efeitos financeiros e de impacto à reputação da empresa.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Este estudo tem como objetivo estabelecer um panorama das publicações internacionais que abordam a temática da sustentabilidade. Para tanto, realizou-se um estudo bibliométrico, o qual, de acordo com Cervo e Bervian (2002), tem como finalidade conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. Além disso, conforme Lacerda et al. (2012), o conceito de análise bibliométrica se baseia na evidenciação quantitativa dos parâmetros de um conjunto definido de artigos (portfólio bibliográfico) para a gestão da informação e do conhecimento científico de um dado assunto.

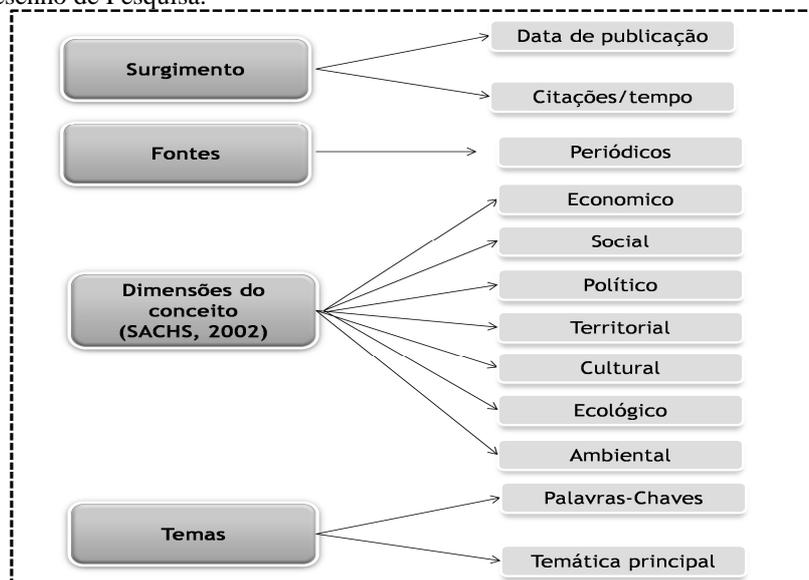
Tendo em vista a pluralidade de significados envolvidos na palavra “sustentabilidade”, bem como o fato de que esta tem sido utilizada de distintas maneiras, buscou-se um critério geral de seleção dos estudos que possibilitasse obter um conjunto de trabalhos que refletissem as principais vertentes acadêmicas relacionadas à área de gestão e negócios.

A base de dados utilizada foi a do ISI *Web of Knowledge's Social Science Citation Index*, escolhida por ser um dos maiores bancos de dados de revistas científicas em ciências sociais, bem como por permitir classificar os estudos com base no número de citações que estes obtiveram ao longo do tempo. No que tange à coleta dos estudos, procedeu-se da seguinte forma: (i) buscou-se a estudos que contivessem a palavra “*sustainability*” no *topic*; (ii) tipo de documento: “artigo”; (iii) área temática “*business*” e “*management*”. A escolha por tais áreas temáticas se deu a fim de incluir um maior número de estudos relacionados à sustentabilidade na perspectiva da administração.

Após a busca através da base de dados, realizou-se a seleção dos artigos a serem analisados. Cabe enfatizar que, conforme Café e Bräscher (2008), para que a seleção inclua documentos científicos com propriedades similares, é essencial a padronização da descrição física e de conteúdo desses documentos. Uma organização estandardizada da informação em bases de dados proporciona a recuperação de itens relevantes que revelarão uma distribuição mais próxima da realidade e, conseqüentemente, a verificação adequada dos conceitos de núcleo e dispersão (CAFÉ; BRÄSCHER, 2008). A seleção inicial reuniu 1.285 trabalhos. Cabe enfatizar que foram excluídos da análise trabalhos como: capítulos de livros, resenhas, editoriais ou que, apesar de conter a palavra *sustainability* no *topic*, apenas mencionavam a mesma e não a abordavam em profundidade.

Após a seleção inicial, procedeu-se a leitura dos resumos, problematização e metodologia. Em determinados casos, houve a leitura integral dos textos, buscando uma maior compreensão das temáticas tratadas. Após a reunião do material, os trabalhos foram classificados de acordo com: (i) ano de publicação; (ii) fonte (periódico); (iii) abordagem do tema; (iv) abordagens metodológicas; e (v) temáticas relacionadas. Para tanto, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2001) como técnica de análise dos dados. A figura 1 mostra o modelo de pesquisa utilizado neste estudo.

Figura 1 – Desenho de Pesquisa.



Fonte: elaborada pelas autoras.

No que tange especificamente a análise das temáticas dos trabalhos, é importante ressaltar que a mesma deu-se em duas etapas. Primeiramente, realizou-se a análise das palavras-chave empregadas pelos autores. Em um segundo momento, analisou-se a temática principal do artigo, agrupando-as em grandes grupos de temas correlatos. Excluiu-se da análise a palavra “*sustainability*”, por esta estar subjacente a todos os trabalhos analisados. A análise das palavras-chave foi realizada na forma de nuvens de texto ou “*Word Clouds*”, uma alternativa de visualização de dados linguísticos que mostra a frequência com que as palavras aparecem em um determinado contexto (LUNARDI, CASTRO e MONAT, 2008). Em um segundo momento, os artigos foram categorizados conforme os temas abordados em grandes grupos temáticos convergentes. A apreciação do conceito de sustentabilidade seguiu a tipologia proposta por Sachs (2002).

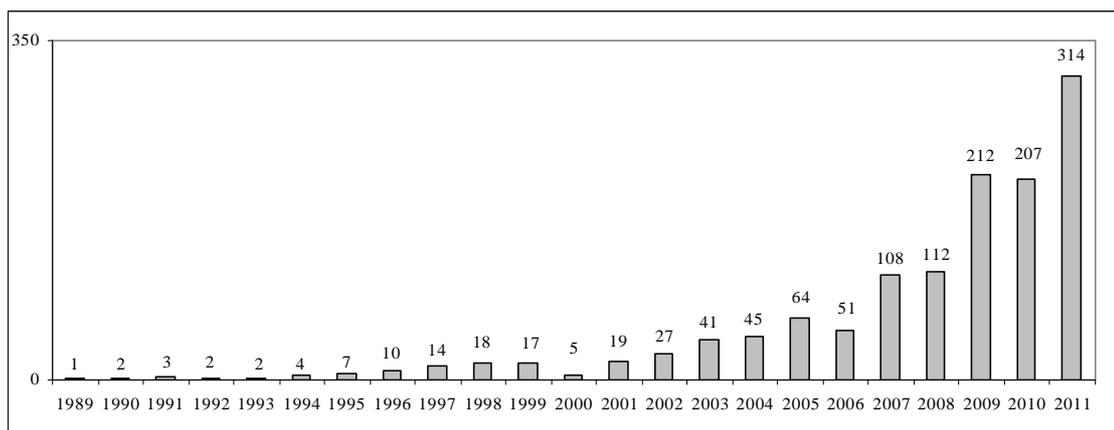
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados versará, nas próximas subseções, sobre surgimento, fontes, dimensões do conceito e, por fim, a temática abordada nos artigos.

4.1 Início e difusão do termo “sustentabilidade”

A busca por trabalhos que contivessem a palavra “*sustainability*” no *topic*, em periódicos da área de gestão e negócios, resultou em 1.285 estudos. Analisando-se a distribuição de estudos ao longo do tempo, conforme se visualiza no Gráfico 1, pode-se observar que o primeiro artigo publicado na área data de 1989: “*Aset Stock Accumulation And Sustainability Of Competitive Advantage*”, de Dierickx e Cool (1989), resultando em uma história de 23 anos de estudos que empregam o termo nos estudos gerenciais. Este trabalho é um dos expoentes da Visão Baseada em Recursos e analisa a sustentabilidade a partir do prisma da vantagem competitiva sustentável, tendo, dessa forma, um enfoque econômico e estratégico do conceito. Conforme menciona Barney (2001), o trabalho de Dierickx e Cool (1989) pode ser considerado um dos primeiros a analisar as fontes de vantagem competitiva sustentável a partir dos recursos internos da empresa.

Gráfico 1 – Distribuição dos Estudos ao longo do tempo.



Fonte: elaborado a partir dos dados coletado na pesquisa.

Acrescenta-se a essa discussão a contribuição de Munasingue (2007), o qual afirma que, considerando a evolução do conceito, o desenvolvimento e progresso econômico foram foco de estudos nos anos 1950 e 1960 e que, na década de 1980, a preocupação residia na degradação do meio ambiente. Diante do exposto, pode-se considerar que, devido à data de publicação deste estudo, este não é consoante às preocupações e discussões em nível de sociedade, refletindo somente as preocupações de um campo disciplinar – os estudos de gestão e negócios.

Em relação ao número de trabalhos em cada período, observa-se que o ano com maior número de publicações é 2011. Este fato é extremamente positivo, na medida em que sinaliza para o fato de que os estudos sobre sustentabilidade estão em ascensão. Nessa mesma linha, observa-se um crescimento no número de trabalhos que abordam o tema, ao longo do tempo,

como pode ser observado no Gráfico 1. Contudo, é a partir do ano de 2001 que este crescimento se torna evidente. Os dados revelam que até o ano de 2000 haviam sido publicados apenas 85 trabalhos (6,6 % do total de artigos) e, no período de 2001 a 2011, 1.200 trabalhos (93,4% do total de artigos). Apesar do conceito de sustentabilidade ter uma longa tradição em estudos que remetem a estudiosos como Mill e Malthus (GOODLAND, 1995) e a difusão do termo, em uma perspectiva ampla, ter ocorrido a partir da década de 1980 (STEURER et al., 2005; MUNASHING, 2007), a propagação do conceito, na área de gestão e negócios, ocorre a partir de 2001, cerca de 10 anos após a primeira publicação.

Buscando-se compreender qual é a abordagem do conceito mais amplamente difundida na comunidade acadêmica, analisou-se o número de citações dos artigos. Assim, ao longo do tempo, os estudos com maior número de citações foram “*Aset Stock Accumulation And Sustainability Of Competitive Advantage*”, de Dierickx e Cool (1989), e “*What is strategy*”, de Porter (1996), sendo que, o estudo de Dierickz e Cool (1989) acumula 1.553 citações e o de Porter, 722. Ambos os artigos analisam a sustentabilidade através do prisma econômico, direcionando seu foco de análise para a vantagem competitiva.

A fim de compreender se o foco dos estudos atuais em sustentabilidade ainda reside na perspectiva econômica, buscou-se analisar os artigos que marcam o período de ascensão do termo na área pesquisada. Assim, tendo em vista que é a partir do ano de 2001 que nota-se tal crescimento, bem como o maior acúmulo de publicações, este período foi escolhido como corte para as análises seguintes. Dos 1.200 trabalhos que compreendem o período analisado, foram excluídos capítulos de livros, anais de conferências, resenhas e editoriais. Além disso, após a leitura e sistematização do material, pode-se observar que, apesar de conter a palavra “*sustainability*” no *topic*, muitos estudos não tratavam desta temática. Assim, estes trabalhos também foram excluídos, restando um total de 950 publicações a serem analisadas, sendo que 77,2% adotam uma perspectiva empírica e 22,8%, teórica. Convém, ainda, enfatizar que o ano de 2012 não foi contemplado neste estudo, uma vez que, no momento da coleta de dados, este período ainda estava incompleto.

4.2 Fontes de publicação

Foram encontrados, na pesquisa, 159 periódicos que versavam a respeito da sustentabilidade. Como pode ser verificado na Tabela 1, 15 deles são responsáveis por 51,4% das publicações neste tema, enquanto que o restante (48,6%) está disperso nos periódicos

remanescentes, que totalizaram 144, evidenciando uma concentração em um grupo específico de periódicos. Este resultado pode estar relacionado com o campo estudado (*gestão e negócios*). Assim, para fins de análise das fontes de publicação, considerou-se os periódicos com maior concentração de estudos, tendo em vista sua representatividade na área em análise.

A fim de analisar o fator de impacto (FI) dos periódicos, os mesmos foram classificados nas categorias denominadas Alto fator de impacto, Fator de impacto Intermediário e Baixo fator de impacto. Os periódicos com fator de impacto alto variam de três a sete; Intermediário de um a dois; e Baixo até 0.9. Verificou-se, conforme evidenciado na Tabela 2, que dentre os periódicos com maior frequência, a grande concentração (10 periódicos) possuem FI Intermediário. Na sequência, encontrou-se periódicos com FI Baixo (cinco periódicos). Não foram observados, neste grupo representativo, periódicos com FI Alto.

Tabela 1 - Periódicos mais representativos

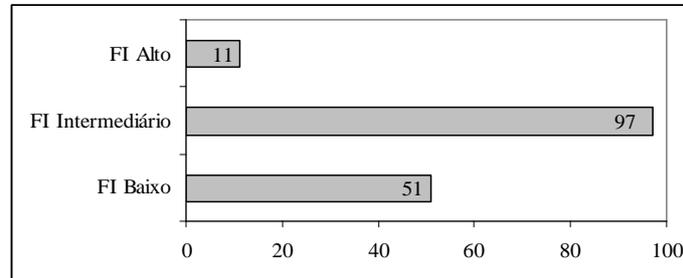
Periódico	Frequência	Percentual	FI	Qualis
<i>Journal Of Business Ethics</i>	135	14,2	1.125	A1
<i>Tourism Management</i>	45	4,7	0.900	-
<i>Business Strategy And The Environment</i>	43	4,5	2.154	A1
<i>Technological Forecasting And Social Change</i>	40	4,2	2.034	-
<i>Corporate Social Responsibility And Environmental Management</i>	39	4,1	1.672	-
<i>African Journal Of Business Management</i>	34	3,6	1.100	A2
<i>Systems Research And Behavioral Science</i>	24	2,5	0.640	A2
<i>International Journal Of Consumer Studies</i>	22	2,3	0.512	A2
<i>Management Decision</i>	20	2,1	1.078	A1
<i>Journal Of Environmental Economics And Management</i>	16	1,7	2.580	-
<i>International Journal Of Operations & Production Management</i>	15	1,6	0.990	A1
<i>Systemic Practice And Action Research</i>	15	1,6	0.640	C
<i>Harvard Business Review</i>	14	1,5	2.380	C
<i>Research Policy</i>	13	1,4	3.460	-
<i>Technology Analysis & Strategic Management</i>	13	1,4	0.660	C
Outros (144 periódicos distintos)	462	48,6		
Total	950	100		

Fonte: elaborada a partir dos dados coletado na pesquisa.

Quando contemplada a amostra inteira de periódicos, verificou-se, conforme evidenciado no Gráfico 2, grande concentração (97 periódicos) com FI Intermediário. Na sequência, encontrou-se os periódicos com FI Baixo (51 periódicos), representando 32% da amostra. Por fim e com baixa frequência (11), foram elencados os periódicos com FI Alto, concebendo 6,9% do total de periódicos estudados. Como grande parte dos periódicos ligados

à Administração apresentam FI intermediário, entende-se que este resultado também está vinculado a escolha pela área específica de análise.

Gráfico 2 – Distribuição dos periódicos conforme FI



Fonte: elaborado a partir dos dados coletado na pesquisa.

Com relação ao periódico mais frequente, *Journal of Bussiness Ethics*, o fator de impacto também está dentro da categoria mais ponderada (FI intermediário). Seu FI, conforme ISI (2011) é 1,125. Este periódico contribui com 135 trabalhos, o que representa 13,8% do total de periódicos encontrados, sendo que a visão social, exclusivamente, estava presente em 55 trabalhos (40,7%). Consoante ao tema, a visão social, em conjunto com as demais dimensões (Ambiental, Cultural, Ecológica, Econômica, Política, Territorial), também estava presente em outros 34 artigos (25%). A fim de ampliar a discussão acerca das dimensões presentes nos trabalhos pesquisados, a seção 4.3 versa sobre este tema.

Ainda convém analisar os periódicos que trabalham com a temática da sustentabilidade sobre o prisma da produção nacional. Assim, buscou-se a avaliação de tais periódicos conforme a classificação proposta pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), na Lista Qualis. O Qualis trata-se de um dos veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação no Brasil, sendo também um dos instrumentos de avaliação da mesma, uma vez que os periódicos são avaliados conforme sua qualidade e classificados em A1, A2, B1, B2, etc. (CAPES, 2012). Para fins deste estudo, utilizou-se a Lista Qualis da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, atualizada em 2012.

Nesse sentido, a análise dos periódicos frente à classificação brasileira sugere que o tema ganha importância também no cenário nacional, uma vez que o periódico com maior número de publicações (*Journal of Business Ethics* – A1) também recebe a melhor classificação na ótica da produção científica nacional. Além disso, dos quinze periódicos listados, sete deles possuem algum tipo de classificação “A” pela CAPES, reforçando a importância do tema na classificação nacional. No entanto, cinco periódicos não estão

classificados no Qualis CAPES e três ainda estão com classificação “C”, condizendo com a necessidade de ampliação do tema no prisma nacional. Estes resultados são extremamente positivos, uma vez que podem estimular os estudiosos do tema em nível nacional a buscarem maior inserção internacional e em publicações bem avaliadas nacionalmente, contribuindo para a produção científica bem como para a avaliação de suas instituições de ensino.

Por fim, salienta-se a relação existente entre o fator de impacto e a classificação dos periódicos pela CAPES. De modo geral, a classificação da CAPES está coerente com o fator de impacto dos periódicos, no entanto verificou-se algumas discrepâncias. Observa-se que periódicos com fator de impacto baixo, como “*Systems Research And Behavioral Science*”, possuem classificação A2, no entanto o periódico “*Research Policy*”, com fator de impacto alto, possuía classificação A2 em avaliação do triênio anterior e, não consta na lista Qualis publicada pela CAPES no ano de 2012. Todavia, reforça-se que, nacionalmente, alguns periódicos são mais bem-conceituados do que internacionalmente, sendo o contrário também verdadeiro. A mesma afirmação pode ser apropriada aos periódicos menos conceituados.

4.3 As Dimensões do conceito de sustentabilidade

Para a classificação dos artigos foi utilizada a abordagem proposta por Sachs (2002) que classifica os temas relacionados à sustentabilidade em sete dimensões: Ambiental, Cultural, Ecológica, Econômica, Política, Social e Territorial. Foi necessária a leitura dos títulos e resumos a fim de classificar cada trabalho de acordo com a dimensão.

Verificou-se, conforme exposto na Tabela 2, que as dimensões Econômica, Social e Ambiental, de modo conjunto, estão presentes em 70,7% dos trabalhos pesquisados. Estas três dimensões referem-se ao conceito de *Triple Bottom Line*, que representa a sustentabilidade através dos aspectos ambientais, econômicos e sociais de forma conjunta (ELKINGTON, 2004).

Tabela 2 – Classificação dos artigos conforme as dimensões

Dimensões	Frequência	Percentual
Econômica.	254	26,7
Social.	226	23,8
Ambiental.	193	20,3
Ambiental. Econômica. Social.	95	10
Ambiental. Econômica.	39	4,1
Econômica. Social.	36	3,8
Ambiental. Social.	19	2,0
Política.	18	1,9
Ecológica.	7	0,7

Cultural.	6	0,6
Ambiental. Ecológica.	5	0,5
Ambiental. Econômica. Social. Territorial.	5	0,5
Política. Social.	4	0,4
Ambiental. Ecológica. Econômica. Social.	3	0,3
Cultural. Econômica.	3	0,3
Ecológica. Social.	3	0,3
Econômica. Social. Territorial.	3	0,3
Territorial.	3	0,3
Outros	28	2,9
Total	950	100,0

Fonte: elaborada a partir dos dados coletado na pesquisa.

Considerando estas dimensões como um todo, mensurando tanto trabalhos que relacionam de forma conjunta as três dimensões quanto pesquisas que as tratam de forma individual, o impacto é ainda maior, pois estão presentes em 862 estudos, o que representa 90,6% do total. A dimensão Econômica, apesar da proximidade com a dimensão Social, é a que mais se destacou, corroborando com a abordagem da área de gestão e negócios que visa planejamento e controle a fim de obter maior lucro. No entanto, observa-se certa proximidade das demais dimensões (Social e Ambiental), o que evidencia uma preocupação mais abrangente, não somente vinculadas ao pilar econômico, o que pode apontar uma nova tendência nos estudos vinculados à administração, denotando a importância da gestão sustentável.

A dimensão econômica, dentro de uma análise mais refinada, apresenta um acréscimo no número de trabalhos a partir de 2008 que buscam, através de indicadores, mensurar a sustentabilidade dentro das organizações. Este fato também pode ser percebido como uma consequência da área em estudo. Outro dado importante, porém na dimensão social, é a presença da Responsabilidade Social Corporativa. Este tema, a partir de 2009, vem ganhando força dentro do aspecto social, o que reflete uma preocupação em nível micro, isto é, dentro do contexto das organizações.

Dentre as demais dimensões (Cultural, Ecológica, Política e Territorial), foram encontrados 37 trabalhos (3,89%), sendo consideradas individualmente e em conjunto. A dimensão Política que, nestes trabalhos, versa basicamente sobre fomento, através de benefícios ou punições financeiras relacionadas às práticas ambientais e também sobre a agregação das temáticas ligadas a sustentabilidade nos sistemas de ensino se sobressai dentro deste grupo, estando presente em 18 trabalhos (1,9%). As demais representam agrupamentos de forma geral destas dimensões, conforme pode ser observado na Tabela 2. Os resultados encontrados, além de denotarem a importância dada às dimensões ligadas ao *Tripple Bottom*

Fonte: elaborada a partir dos dados coletados na pesquisa.

A maior incidência das palavras “*corporate*” e “*management*” pode ser explicada pela delimitação do campo desta pesquisa, uma vez que foram definidas para análise as áreas relacionadas a gestão e negócios. Os resultados também evidenciam uma frequência elevada da palavra “*Social*”. Neste sentido, nota-se que existe similaridade com a frequência da palavra “*Responsability*”, indicando que estes são os temas mais frequentes relacionados à sustentabilidade e reforçando a importância que tem sido dada pelas organizações à responsabilidade social corporativa como um novo modelo de negócios. Neste sentido, cabe enfatizar as contribuições de Gray e Milne (2002), os quais afirmam que a gestão sustentável tem permitido às organizações a implantação de estratégias que englobam preocupações de grande importância para a sociedade a nível local, regional ou global (GRAY e MILNE, 2002).

Outro aspecto relevante reside no número de incidências da palavra “*environmental*”. Apesar do conceito de sustentabilidade ser fortemente associado a questões ambientais, os resultados obtidos demonstram que esta temática tem sido menos recorrente que outras dimensões, tais como a social. Verificou-se que, dentre as dez palavras-chave mais recorrentes nos estudos, não se encontram referências à perspectiva econômica. De uma forma geral, pode-se notar, ainda, destaque de palavras como “*Development*”, “*Stakeholders*”, “*Business*”, “*Systems*” e “*Technology*”. Por outro lado, nota-se uma baixa incidência de palavras como “*Resource*”, “*Community*” e “*Value*”.

Após a análise das palavras-chave, os trabalhos foram estudados em profundidade, buscando conhecer as temáticas relacionadas à sustentabilidade, a fim de facilitar a análise dos resultados. Para tanto, agrupou-se as temáticas em 16 grupos, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Temáticas

Tema	Definição
1	Sustentabilidade econômica e temas correlatos: Vantagem competitiva sustentável. Competitividade empresarial. Estratégias competitivas. Desempenho econômico e financeiro. Análise dos recursos internos e abordagens da RBV.
2	Turismo sustentável. Eventos turísticos. Mega-eventos.
3	Produção de Alimentos. Segurança alimentar. Impactos da agricultura e produção de alimentos.
4	Gestão Ambiental. Produção mais limpa. Redução dos impactos ambientais da indústria. Gestão de operações e melhoria contínua para sustentabilidade ambiental. Certificações ambientais. Gestão ambiental e desempenho. Eco-eficiência.
5	Responsabilidade Social Corporativa interna (relações com funcionários) e externa (comunidade, sociedade, relações com os <i>stakeholders</i> de modo geral). Responsabilidade social na base da pirâmide. Investimentos em responsabilidade social corporativa e sua relação com desempenho corporativo. Filantropia. Ética e cidadania corporativa.
6	Gestão da cadeia de suprimentos. Cadeia de suprimentos sustentável. “ <i>Green Supply Chain</i> ”

	<i>Management</i> ". Relações com fornecedores. Logística reversa.
7	Marketing e Comportamento do Consumidor. Novos padrões de consumo. Consumo sustentável. Marketing verde. Participação do consumidor.
8	Modelos de negócios sustentáveis. Estratégias competitivas sustentáveis.
9	Questões Sociais e Políticas: Desenvolvimento local. Políticas públicas. Movimentos sociais. Instituições não governamentais. Microcrédito. Preocupações em nível societal. Crescimento populacional. Questões políticas, corrupção e democracia.
10	Questões ambientais de nível macro: emissões de CO ₂ , mudanças climáticas, gestão recursos hídricos. Recursos renováveis e não-renováveis, crescimento populacional, desastres ambientais.
11	Indicadores e relatórios. Formas de mensuração de sustentabilidade.
12	Educação para sustentabilidade. Práticas e modelos educacionais voltados à sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Educação gerencial voltada à sustentabilidade.
13	Inovação: <i>Open Innovation, Eco-Innovation, Green Innovation</i> . Inovação social. Novas tecnologias sustentáveis. Desenvolvimento de produtos sustentáveis. <i>Strategic Niche Management – SNM</i>
14	Empreendedorismo e empreendedorismo social.
15	Cultura organizacional. Mudança organizacional. Aprendizagem organizacional.
16	Teoria de sistemas. Sistemas adaptativos complexos. Sistemas evolucionários. Complexidade. Questões epistemológicas.

Fonte: elaborado a partir dos dados coletado na pesquisa.

Convém salientar que as categorias listadas não pretendem ser exaustivas em termos de possibilidades de categorizações acerca das temáticas subjacentes à sustentabilidade. Buscou-se como se distribuem nos periódicos, a natureza dos trabalhos, bem como estas se configuram ao longo do período analisado. De uma forma geral, conforme pode ser visualizado na Tabela 3, pode-se perceber que a temática mais frequente ao longo do período analisado é a temática cinco, com 21,9% do total de trabalhos (208 artigos). Esta temática abarcou os artigos que abordaram temas relacionados à responsabilidade social corporativa, seja de uma perspectiva interna (através dos relacionamentos com os funcionários e relações de trabalho), ou de uma perspectiva externa. Nesse sentido, convém acrescentar a contribuição de Petrini, Pozzenon e Meireles, os quais afirmam que as abordagens de sustentabilidade e de responsabilidade social empresarial vêm ganhando espaço na última década (PETRINI; POZZEBON; MEIRELLES, 2007).

Tabela 3 – Distribuição de Frequência das Temáticas

Tema	Frequência	Percentual
1 – Sustentabilidade Econômica	135	14,2
2 – Turismo Sustentável	46	4,8
3 – Produção de Alimentos	18	1,9
4 – Gestão Ambiental	73	7,7
5 – Responsabilidade Social Corporativa	208	21,9
6 – Gestão da Cadeia de Suprimentos	52	5,5
7 – Marketing e Comportamento do Consumidor	52	5,5
8 – Modelos de Negócios Sustentáveis	49	5,2
9 – Questões Sociais e Políticas	83	8,7
10 – Questões Ambientais de Nível Macro	58	6,1
11 – Indicadores e Relatórios	54	5,7

12 – Educação para sustentabilidade.	24	2,5
13 – Inovação	56	5,9
14 – Empreendedorismo	17	1,8
15 – Cultura, Mudança e Aprendizagem Organizacional	7	0,7
16 – Teoria de Sistemas, Complexidade	18	1,9
Total	950	100,0

Fonte: elaborada a partir dos dados coletado na pesquisa.

Considerando o número total de trabalhos, outra temática que se destaca é a um, que considera a sustentabilidade econômica e estratégica, com 14,2% do total de trabalhos (135 artigos). Por outro lado, os temas com menor número de trabalhos foram os relacionados à Cultura, Mudança e Aprendizagem organizacional (0,7%) e Empreendedorismo (1,8%).

A fim de compreender as fontes de publicação relacionadas às temáticas, analisou-se como as mesmas distribuem-se nos periódicos. Tendo em vista a multiplicidade de conceitos e temas que o termo pode assumir, a análise geral da distribuição dos temas em relação aos periódicos revelou que há uma dispersão dos temas em uma variedade de periódicos na área de estudos gerenciais. A fim de facilitar a análise, considerou-se os periódicos que mais concentraram estudos no tema. Cabe acrescentar que a temática Cultura, Mudança e Aprendizagem Organizacional (item 15) não se concentrou em nenhum periódico específico, tendo seus trabalhos dispersos e, por este motivo, não está presente no Quadro 2 que apresenta os resultados obtidos.

Quadro 2 – Periódicos em que se concentram as Temáticas

Tema	Periódicos
1	Journal of Business Ethics (8); African Journal of Business Management (6); International Journal of Operations Production Management (6); Strategic Management Journal (6)
2	Tourism Management (28); Journal of Business Ethics (6)
3	Technological Forecasting and Social Change (4)
4	Business Strategy and the Environment (8); Technological Forecasting and Social Change (7)
5	Journal of Business Ethics(60); Corporate Social Responsibility and Environmental Management (18)
6	Journal of Supply Chain Management (6); Management Decision (4)
7	International Journal of Consumer Studies (13); Journal of Business Ethics (4)
8	Journal of Business Ethics (5); Technological Forecasting and Social Change (3)
9	Journal of Business Ethics (12);Systems Research and Behavioral Science (7); African Journal of Business Management (5);
10	Business Strategy and Environment (7); Journal of Business Ethics (5); Technological Forecasting and Social Change (5)
11	Journal of Business Ethics (15);
12	Journal of Management and Organization (6)
13	Technological Forecasting and Social Change (7); Business Strategy and Environment (6)
14	Journal of Business Venturing (7)
15	Systems Research and Behavioral Science (6)

Fonte: elaborado a partir dos dados coletado na pesquisa.

Analisando os temas ao longo do tempo, conforme pode ser visto na Tabela 4, pode-se observar que decrescem o número de trabalhos centrados em discutir Sustentabilidade Econômica de 2010 para 2011 (temas 1) e crescem as abordagens referentes à gestão ambiental (tema 4) após 2009.

Tabela 4 – Evolução Temporal das Temáticas

Tema	Ano Publicação											Total
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
1	3	3	10	4	5	9	12	16	23	32	18	135
2	2	5	4	1	2	4	3	6	5	7	7	46
3	1	0	0	0	2	1	2	5	1	3	3	18
4	1	2	3	0	6	2	7	8	13	11	20	73
5	1	5	9	4	10	6	16	20	39	47	51	208
6	0	0	2	0	1	0	3	7	8	17	14	52
7	0	0	0	1	0	2	0	3	8	16	22	52
8	0	1	1	5	0	1	7	0	7	14	13	49
9	3	3	3	3	6	1	4	5	20	9	26	83
10	3	1	1	1	3	1	8	7	6	7	20	58
11	1	1	1	5	1	2	1	3	10	12	17	54
12	0	0	2	1	1	1	4	0	0	6	9	24
13	1	4	3	2	4	1	5	3	10	11	12	56
14	0	0	0	1	0	0	2	2	1	9	2	17
15	0	1	0	1	2	0	1	1	0	1	0	7
16	1	1	0	2	0	1	3	3	1	2	4	18
Total	17	27	39	31	43	32	78	89	152	204	238	950

Fonte: elaborada a partir dos dados coletado na pesquisa.

A queda no número de trabalhos relacionados à Sustentabilidade Econômica, bem como o acréscimo no número de trabalhos relacionados à gestão ambiental (tema 4), podem sinalizar para o fato de que a sustentabilidade, nos estudos com foco em gestão e negócios, tende a buscar abordagens multidimensionais que adotem uma ótica ampla de análise das variáveis envolvidas.

No que tange especificamente a sustentabilidade econômica, tendo em vista que esta temática pode ser apontada como uma das primeiras associadas ao tema, em decorrência dos resultados obtidos, o fato de a mesma apresentar uma queda do número de trabalhos pode indicar que a sustentabilidade, nos estudos de gestão e negócios, tem assumido outras dimensões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da crescente preocupação da sociedade com os resultados de décadas de busca por crescimento econômico sem considerar os impactos sociais e ambientais, a sustentabilidade tem emergido como um tema de interesse nas mais diversas áreas de estudo, uma vez que o desenvolvimento de um corpo de conhecimento científico relacionado ao

desenvolvimento sustentável não deve ser responsabilidade de uma única área de estudos, revelando o caráter multidisciplinar e transdisciplinar do termo (BAUMGARTNER et al., 2005). Inserido neste contexto, este estudo foi desenvolvido visando compreender como a temática da sustentabilidade se desenvolveu no campo de estudos gerenciais.

Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de natureza bibliométrica, utilizando como ferramenta a base de dados da *ISI Web of Knowledge's Social Science Citation Index*, escolhida por ser um dos maiores bancos de dados de revistas científicas em ciências sociais. Assim, buscou-se trabalhos que contivessem a palavra *sustainability* no *topic*. A análise dividiu-se em duas fases, a primeira verificando o início e difusão do tema tendo como base todos os trabalhos selecionados na base de dados, e a segunda analisando em profundidade as fontes de publicação, dimensões e temáticas relacionadas à sustentabilidade, no período que contemplou a maior concentração de estudos.

Com relação ao início e difusão do conceito nos estudos gerenciais, observa-se que, embora o primeiro trabalho tenha sido publicado em 1989, a difusão do termo só ocorre em 2001, quando aumentam significativamente o número de trabalhos que empregam “sustentabilidade”. Nesse sentido, acredita-se que essa difusão acontece lentamente e de forma incremental, tendo em vista que as discussões sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade popularizaram-se no ano de 1987, quando da publicação do Relatório de Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial de Desenvolvimento Ambiental (*World Council for Environmental Development – WCED*). Outro achado que confirma esta conclusão é o fato de os dois trabalhos mais citados na temática – “*Aset Stock Accumulation And Sustainability Of Competitive Advantage*” de Dierickx e Cool (1989) e “*What is strategy*” de Porter (1996) – estarem centrados em uma perspectiva econômica, em um momento no qual as discussões acerca deste tema devem buscar um enfoque multidisciplinar ou ainda transdisciplinar (KOMIYAMA; TAKEUCHI, 2006). Embora o surgimento do termo coincida com uma época em que as discussões sobre o conceito de desenvolvimento sustentável ocupavam o cenário, nos estudos voltados à gestão e negócios, ainda a preocupação com a vantagem competitiva e a sustentabilidade econômica eram superiores às outras dimensões do conceito.

O período compreendido entre 2001 e 2011 concentra 93,4% do total de estudos. Assim, este período foi escolhido como corte de tempo para a realização das análises da segunda etapa. Com relação aos dados referentes aos periódicos, verificou-se que 15 deles representaram 51,3% das publicações, enquanto que os demais (144) representaram 48,7%,

denotando uma concentração do tema em um grupo específico de periódicos. Além disso, os periódicos foram classificados com FI Intermediário (61%), FI Baixo (32%) e, por fim, FI Alto (6,9%). Estes resultados foram explicados a partir da escolha inicial das áreas (*Business e Management*), as quais possuem concentração de publicação em determinados periódicos com FI Intermediário. Além disso, considerando o sistema nacional de avaliação dos periódicos, cabe ressaltar que o maior volume de publicações reside em periódicos avaliados como de qualidade superior pela Comissão Permanente de Avaliação de Pessoal do nível Superior (CAPES, 2012).

No que tange as dimensões de estudo vinculadas à sustentabilidade, a Econômica foi a que mais se sobressaiu. Logo em seguida, foram apontadas as dimensões Social e Ambiental. A relevância da dimensão econômica denotou o aspecto gerencial da administração ainda visando primordialmente o lucro. No entanto, a proximidade entre as dimensões Econômica, Social e Ambiental também apontam uma tendência nos estudos voltados à administração, não tendo em vista exclusivamente o foco econômico. No total, estas dimensões representaram 90,6% dos conceitos estudados. A dimensão social, por sua vez, deve ser destacada, visto que pressupõe uma abertura aos demais conceitos, tendo em vista a emergência das questões sociais. As demais (Cultural, Ecológica, Política e Territorial) representaram 3,89% do total, sendo que, dentre elas, a dimensão Política é a que mais se destacou, responsável por 1,9% dos estudos deste grupo especificamente. Os resultados encontrados, além de terem denotado a importância dada às dimensões ligadas ao *Triple Bottom Line* (Econômica, Social e Ambiental) também evidenciaram a necessidade de ampliação dos estudos nas outras dimensões.

Na análise das palavras-chave, observou-se uma maior incidência de termos como “*corporate*”, “*management*”, “*social*”. Ainda notou-se uma similaridade com a frequência da palavra “*responsability*”, indicando que estes temas podem estar relacionados. Em consonância com o resultado obtido com a análise das palavras-chave, a análise das temáticas principais dos trabalhos revelou uma maior incidência de temas associados à Responsabilidade Social Corporativa, seja em uma perspectiva interna (relacionamento com os funcionários, qualidade de vida e satisfação no trabalho), quando em uma perspectiva externa, através da ótica dos múltiplos *stakeholders*.

No que tange à evolução das temáticas ao longo do tempo, percebeu-se uma queda no número de trabalhos relacionados à Sustentabilidade Econômica, bem como um acréscimo após 2009 de temas relacionados à gestão ambiental. Estes resultados podem sinalizar para o

fato de que o tema da sustentabilidade, nos estudos com foco em gestão e negócios, tende a buscar abordagens multidimensionais, que adotem uma ótica ampla de análise das variáveis envolvidas.

Diante dos resultados encontrados, infere-se que o tema da sustentabilidade ainda é uma temática em desenvolvimento, visto que o crescimento deu-se recentemente, e em função disso concentra-se em um número restrito e específico de periódicos, trabalhando em perspectivas tradicionais (amplamente discutidas) em função da facilidade de aceitação na comunidade acadêmica. Ainda convém salientar que a mudança para uma abordagem ampliada do conceito de sustentabilidade no campo de gestão e negócios representa um rompimento paradigmático em relação às abordagens de pesquisa amplamente utilizadas (econômica, social e ambiental). O rompimento da abordagem tradicional será possibilitado a partir da inclusão de outras dimensões além daquelas relacionadas ao *Triple Bottom Line*, tais como Política, Cultural, Territorial e Ecológica, as quais estão ganhando espaço no ambiente acadêmico. A incorporação da sustentabilidade sugere uma mudança paradigmática, pois exige o rompimento radical da abordagem tradicional e a adoção de um novo paradigma, incluindo dimensões que atuam de forma abrangente na sociedade.

Com base nestes resultados, entende-se que esta pesquisa apresentou inúmeras contribuições, pois o mapeamento da produção científica, neste campo em específico, pode trazer resultados significativos tanto ao meio acadêmico quanto empresarial, uma vez que trata de assuntos que questionam o papel das organizações na sociedade, os impactos que as mesmas trazem e as responsabilidades inerentes a tais impactos. Conhecer o campo permite uma maior interface entre a teoria e a prática da sustentabilidade nas organizações, fornecendo aportes teóricos que estejam alinhados à solução de problemas econômicos, sociais e ambientais.

Além disso, a incorporação de princípios da sustentabilidade às práticas empresariais emerge como um tema de destaque, pois além de demonstrar uma conscientização acerca do papel das organizações na sociedade, também pode ser vista como um diferencial dentro do mercado. A gestão sustentável tem permitido às organizações a implantação de estratégias que englobam preocupações de grande importância para a sociedade a nível local, regional ou global (GRAY; MILNE, 2002).

Pode-se citar, como limitações desta pesquisa, o fato de ter se concentrado em duas áreas específicas (gestão e negócios), o que pode ter direcionado os resultados obtidos. Também elenca-se como limitação o fato de as conclusões obtidas referirem-se apenas aos

estudos publicados em periódicos incluídos na base de dados selecionada, não abrangendo capítulos de livros e anais de conferência. Sugere-se estudos futuros que, ainda em um enfoque voltado à gestão e negócios, busquem outras áreas disciplinares, bem como a análise do tema em periódicos nacionais e a realização de outras análises pertinentes à compreensão do campo, tais como autores que mais publicaram e análise de co-citações.

Recebido em Setembro de 2012.

Aprovado em outubro de 2013.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2001.

BANERJEE, S. B. Organisational strategies for sustainable development: developing a research agenda for the new millennium. **Australian Journal of Management**, v. 27, n. 1, p. 105, 2002.

BARNEY, J. B. Resource-based theories of competitive advantage: A ten-year retrospective on the resource-based view. **Journal of management**, v. 27, n. 6, p. 643-650, 2001.

BAUMGÄRTNER, S. et al. Relating the philosophy and practice of ecological economics: The role of concepts, models, and case studies in inter-and transdisciplinary sustainability research. **Ecological Economics**, v. 67, n. 3, p. 384-393, 2008.

CAFÉ, L. M. A.; BRÄSCHER, M. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 13, n. 1, p. 54-75, 2008.

CARROLL, A.B. **Corporate Social Responsibility: Evolution of a Definitional Construct**. Business Society, 38, 268, 1999.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHEN, D.; NEWBURRY, W.; PARK, S. H. Improving sustainability: An international evolutionary framework. **Journal of International Management**, v. 15, n. 3, p. 317-327, 2009.

CMMAD. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

DIERICKX, I.; COOL, K. Asset stock accumulation and sustainability of competitive advantage. **Management science**, p. 1504-1511, 1989.

DOWBOR, L. Gestão social e transformação da sociedade. In: ARBIX, G.; ZILBOVICIUS, M.; ABRAMOVAY, R. **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: Editora UNESP/EDUSP, 2001. p. 197-222.

ELKINGTON, J. Enter The Triple Bottom Line. In: HENRIQUES, A. e RICHARDSON, J. (Ed.). **The Triple Bottom Line, Does it All Add Up?** Assessing the Sustainability of Business and CSR. London, UK: Earthscan, 2004. p.1-17.

GOODLAND, R. **The concept of environmental sustainability**. Annual Review of Ecology and Systematics, p. 1-24, 1995.

GRAY, R.; MILNE, M. Sustainability reporting: Who's kidding whom? **Chartered Accountants Journal of New Zealand**, v. 81, n. 6, p. 66-70, 2002.

HADORN, H. G. et al. Implications of transdisciplinarity for sustainability research. **Ecological Economics**, v. 60, n. 1, p. 119-128, 2006.

HART, S. L.; MILSTEIN, M. Global sustainability and the creative destruction of industries. **Sloan Management Review**, v. 41, n. 1, p. 23-33, 1999.

HOFF, D. **A construção do desenvolvimento sustentável através das relações entre as organizações e seus stakeholders**: a proposição de uma estrutura analítica. 2008, 425f. Tese (Doutorado em Agronegócios), Centro de estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

HOFFMANN, A. J. **From heresy to dogma**: an institutional history of corporate environmentalism. Stanford: Stanford University, 2001.

HOPWOOD, B.; MELLOR, M.; O'BRIEN, G. Sustainable development: mapping different approaches. **Sustainable development**, v. 13, n. 1, p. 38-52, 2005.

ISI. **International Scientific Information** - Products & Services. 2009. Disponível em: < <http://www.isinet.com>. >. Acesso em: 10 de janeiro de 2012

JAMALI, D. Insights into the triple bottom line integration from a learning organization perspective. **Business Process Management Journal**, v. 12, n. 6, p. 809-821, 2006.

KOMIYAMA, H.; TAKEUCHI, K. Sustainability science: building a new discipline. **Sustainability Science**, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2006.

LACERDA, R. T. O.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. A. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. **Revista Gestão e Produção**, São Carlos, v. 19, n. 1, p. 59-78, 2012.

LOMBARDI, M. S.; BRITO, E. P. Z. **Desenvolvimento sustentável como fator de competitividade**. In: ANPAD, XXXI Encontro da Anpad, 2007. Rio de Janeiro. Anpad.

LUNARDI, M. S.; CASTRO, J. M. F. C.; MONAT, A. S. Visualização dos resultados do Yahoo em nuvens de texto: uma aplicação construída a partir de web services. **InfoDesign Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 5, n. 1, p. 21-35, 2008.

MAON, F.; LINDGREEN, A.; SWAEN, V. Organizational Stages and Cultural Phases: A Critical Review and a Consolidative Model of Corporate Social Responsibility Development. **International Journal of Management Reviews**, v. 12, n. 1, p. 20-38, 2010.

McWILLIAMS, A.; SIEGEL, D. Corporate social responsibility: a theory of the firm perspective. **Academy of Management Review**, New York, v. 26, n. 1, p. 117-127, jan. 2001.

MUNASINGUE, M. Sustainable Development Triangle **Enciclopedia of Earth**. 2007. Disponível em: <http://www.eoearth.org/article/Sustainable_development_triangle>. Acesso em: 15 de janeiro de 2012.

OLIVEIRA, S.; RUBI, L.; DIAS, M.; SILVA, T. Redes interorganizacionais como promotoras da inovação sustentável no setor coureiro gaúcho. **Gestão Contemporânea**. Ano 7, n. 7, p. 33-58, 2010.

PETRINI, M., POZZEBON, M.; MEIRELES, F. **Incorporando Gestão da Sustentabilidade ao Sistema de Inteligência de Negócio**. In: ANPAD, XXXI Encontro da Anpad, 2007. Rio de Janeiro. Anpad.

PORTER, M. E. What's strategy? **Harvard Business Review**, v. 74, n. 6, Nov./Dec. 1996.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Garamond, 2002.

STEURER, R.; LANGER, M. E.; KONRAD, A.; MARTINUZZI, A. Corporations, Stakeholders and Sustainable Development I: A Theoretical Exploration of Business-Society Relations, **Journal of Business Ethics**, 61:263-281, 2005.

VAN MARREWIJK, M. Concepts and definitions of CSR and corporate sustainability: between agency and communion. **Journal of Business Ethics**, v. 44, p. 95-105, 2003.

WEAVER, G. R.; TREVIÑO, L. K.; COCHRAN, P. L. Integrated and decoupled corporate social performance: management commitments, external pressures, and corporate ethics practices. **Academy of Management Journal**, New York, v. 42, n. 5, p. 539-552, oct. 1999.

WCED. World Commission on Environment and Development. **Our Common Future**. Oxford and New York: Oxford University Press, 1987.

WOOD, D. J. Corporate social performance revisited. **Academy of Management Review**, New York, v. 16, n. 4, p. 691-718, 1991.